

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE POLÍTICAS  
AGRÁRIAS, URBANAS E AMBIENTAIS (GTPAUA) DO ANDES-SN.**

Cauê Guion de Almeida (UAST)

**Nome do professor/representante:** Cauê Guion de Almeida

**Forma da escolha:** diretoria da ADUFERPE, Seção Sindical do ANDES-SN

**Denominação do evento:** Reunião do Grupo de Trabalho de Políticas Agrárias, Urbanas e Ambientais (GTPAUA) do ANDES-SN

**Organização do evento:** ANDES-SN

**Período de realização:** 25 a 26 de abril de 2013

**Localidade do evento:** Sede do ANDES-SN – Brasília/DF/Brasil

**Pauta da reunião:**

1. Informes
2. Reorganização do GTPAUA frente à nova conjuntura
3. Discussão dos tópicos:
  - 3.1. Questão ambiental
  - 3.2. Megaeventos e megaempreendimentos
  - 3.3. Questão urbana
  - 3.4. Povos e comunidades tradicionais
  - 3.5. Reforma agrária
  - 3.6. Movimentos sociais urbanos e agrários
4. Cronograma de atividades para 2013

**Discussão e encaminhamentos:**

**Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

A reunião do GTPAUA iniciou-se às 9h, do dia 25 de abril de 2013, com a presença de 14 representantes, sendo dois da coordenação do GTPAUA (Claus, da ADUNB, e Walcyr, da ADUFRJ), das seções sindicais da FURG (APROFURG), UFF (ADUFF), UFRJ (ADUFRJ), UFRRJ (ADUR-RJ), UESB (ADUSB), UNEB (ADUNEB), UNB (ADUNB), UFC (sem seção do ANDES-SN organizada), UFPEL (ADUFPEL) e UFRPE (ADUFERPE). A reunião se iniciou com as apresentações e posteriormente com os informes, primeiro ponto da pauta, de cada seção. Os representantes das seções apresentaram a atuação do seu GT temático local e caracterizaram as realidades locais que influenciam nas demandas e atuação do GT local da área. A seguir foi feita uma contextualização histórica da atuação do GTPAUA, antigo GTPAMA (Grupo de Trabalho de Política Agrária e Meio Ambiente) e GTPA (Grupo de Trabalho Sobre Política Agrária). Luiz Mauro (ADUR-RJ) contextualizou a história do GT no ANDES. Colocou que funcionou ativamente na década de 90, elaborando várias propostas e publicando cadernos especiais sobre o assunto, expondo a opinião do sindicato. Disse que já tiveram divergências com o MST nessa época, quando o movimento defendia maior distribuição das terras e o ANDES a coletivização. Na década seguinte, perdeu espaço, deliberando sobre pouquíssimos assuntos e também pouco se reunindo. A distância com o MST aumentou e a situação do GT piorou com a entrada do governo do PT. A partir desse momento apenas políticas fragmentadas foram propostas e ainda assim com pouca discussão. Entre 2007 e ano passado, o ANDES simplesmente passou a endossar movimentos, se posicionando a favor de questões ambientais importantes e contrário a algumas políticas implementadas pelos governos, mas não fez debate sobre os temas da área e tampouco atuou ativamente para apresentar suas propostas e contrapor as políticas que discordava. Registrou, porém, que alguns GTs locais do tema continuaram funcionando ativamente. Também foi informado que o GTPAUA não consta em estatuto ou regimento, pois os GTs são acessórios da Diretoria e são criados em Congressos. Não existem normas de funcionamento. Deu-se início então ao segundo ponto da pauta, reorganização do GTPAUA frente à nova conjuntura. Claus (ADUNB) defende a definição de políticas efetivas e envolvimento na articulação com os movimentos sociais, não simplesmente declarar apoio. Luiz Mauro (ADUR-RJ) defendeu um calendário de atuação até o 33º Congresso, debatendo as questões

### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE.  
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 3320-6077; Fone/Fax (81) 3441-4090.

End. Eletrônico: [www.aduferpe.org.br](http://www.aduferpe.org.br) E-mail: [secretaria@aduferpe.org.br](mailto:secretaria@aduferpe.org.br)  
[aduferpe@gmail.com](mailto:aduferpe@gmail.com)

colocadas nos informes e discutindo a relação com os movimentos sociais. Defendeu marcar também um seminário interno sobre o tema no primeiro semestre de 2013 e elaborar um documento do GT e no segundo semestre de 2013 realizar novo seminário ampliado e chamando também os movimentos e outras entidades. UFF defende que se defina o real papel de atuação do GT e que se defina linhas gerais de atuação no ANDES. Walcyr (ADUFRJ) colocou que a atuação em conjunto com outros GTs do ANDES foi positiva em um ponto, pois congregou interesses, mas tirou a identidade do GTPAMA. Propôs também a definição de áreas de atuação do GTPAUA, articulando com outros GTs quando necessários, mas deixando claro o papel e assuntos pertinentes a esse GT. Cauê (ADUFERPE) também defendeu a importância de se definir a área de atuação do GT, propondo a criação de um novo GT e da divisão dos temas entre esses dois GTs, uma vez que a complexidade dos temas envolvidos dificulta o aprofundamento do debate, ou convocar reuniões específicas do GT sobre cada tema para subsidiar as reuniões gerais. Walcyr (ADUFRJ) propôs que esse problema se resolveria com a organização dos GTs locais, que subsidiariam o GTPAUA. Cauê (ADUFERPE) reforçou que ainda assim seria necessária a atuação temática do GTPAUA na sistematização das questões locais e transformação em propostas nacionais. Defendeu também a necessidade de se fortalecer os GTs locais. Eblin (ADUFF) defendeu definir os principais pontos de atuação até o 33º Congresso, pensando temas que também dialoguem com a categoria. Sugeriu o foco nos megaeventos, com realização de seminário e elaborando documento. Suenya (ADUFF) diz que atuação do GT ainda está confusa e precisa definir fundamentos para cada eixo e que isso oriente as discussões locais. Claus (ADUNB) defendeu que o ponto principal é ajudar a organizar os GTs locais. Ubiratã (APROFURG) disse que focar em pontos, como megaeventos, é importante, mas também tem seu contraponto. Claus (ADUNB) propôs a organização do grupo de e-mail do GTPAUA e uma publicação do GTPAUA. Luiz Mauro (ADUR-RJ) propõe que a publicação seja na série Cadernos do ANDES. Ficou a dúvida de como se dá esse mecanismo, por quem precisa passar (Diretoria, CONAD, Congresso). A reunião foi interrompida às 13h. A reunião reiniciou-se às 14h30min, com o terceiro ponto da pauta, a discussão dos tópicos. Estipulou-se um tempo de 45 minutos por tópico. O primeiro tópico discutido foi a questão ambiental. Foram levantados temas como a utilização dos transgênicos e dos agrotóxicos, a questão

### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE.  
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 3320-6077; Fone/Fax (81) 3441-4090.

End. Eletrônico: [www.aduferpe.org.br](http://www.aduferpe.org.br) E-mail: [secretaria@aduferpe.org.br](mailto:secretaria@aduferpe.org.br)  
[aduferpe@gmail.com](mailto:aduferpe@gmail.com)

das patentes, a agroecologia como estratégia de mitigação dos impactos ambientais e garantia de segurança alimentar, a luta contra o código florestal, a questão da água e a transposição do Rio São Francisco, a preservação dos biomas, o respeito e bom-trato dos animais domésticos e de companhia e o código de mineração. O prazo de 45 minutos foi insuficiente e deixou-se o tempo livre para a discussão. Luiz Mauro (ADUR-RJ) levantou que devemos tomar cuidado com as defesas contra transgênicos e agrotóxicos, por exemplo, pois temos diversos colegas que atuam nessa linha. Disse que o problema dos transgênicos se dá pela lógica de sua utilização, com apoderamento do capital sobre essas tecnologias sem se preocupar com seus impactos ambientais e sociais. O segundo tópico discutido foi o de megaeventos e megaempreendimentos. Foram discutidos os prejuízos ambientais, sociais e culturais dos Jogos Panamericanos, da reforma do estádio do Maracanã para a Copa das Confederações e Copa do Mundo, das usinas hidrelétricas e os prejuízos à biodiversidade que elas geram, como o caso de Belo Monte, da transposição do Rio São Francisco e da transnordestina, entre outros. Cauê (ADUFERPE) levantou que deve focar a discussão nas prioridades orçamentárias do Governo e nas condições de trabalho. Citou o fato do questionamento de que o Governo investe na Copa do Mundo, mas não investe na educação. E citou o caso de SUAPE, que levou a UFRPE a criar uma nova unidade acadêmica enquanto as existentes funcionam em condição de precariedade. Maria do Céu (UFC) questionou os erros de grafia e coerência de diversas resoluções da área que foram aprovadas no 32º Congresso, questionamento que Cauê (ADUFERPE) já havia feito. Disse que se não teve tempo para fazer o debate do jeito que se deve fazer, não deve ser aprovado, deve ser remetido para um próximo encontro onde o debate possa ocorrer em sua plenitude. Cauê (ADUFERPE) também questionou o fato dos temas não serem prioridades nem despertar interesse dentro do sindicato, ficando sempre para o final das discussões e sendo debatida de forma acelerada e muitas vezes atropelada. A reunião foi encerrada e foi proposto por Luiz Mauro (ADUR-RJ) e acatado pelos membros do GTPAUA que pela manhã do dia seguinte houvesse inversão de pauta, discutindo-se primeiro o quarto ponto da pauta, cronograma de atividades para 2013, e os encaminhamentos tirados até então. Os trabalhos foram retomados no dia 26 de abril de 2013, às 9h. Ficaram como propostas de encaminhamento:

#### Organização

#### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE.  
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 3320-6077; Fone/Fax (81) 3441-4090.

End. Eletrônico: [www.aduferpe.org.br](http://www.aduferpe.org.br) E-mail: [secretaria@aduferpe.org.br](mailto:secretaria@aduferpe.org.br)  
[aduferpe@gmail.com](mailto:aduferpe@gmail.com)

- 1 – Organização do GTPAUA nas seções sindicais
- 2 – Construção de uma rede de comunicação (internet) do GT

#### Agenda e calendário

- 3 – Reunião do GT antes do CONAD
- 4 – Seminário para o segundo semestre

#### Ações

- 5 – Ampliação do diálogo político das questões do GT dentro e fora da universidade (movimentos sociais, comunidade universitária e setor da educação em geral, sociedade)
- 6 – Desmembramento e ordenação por eixos das frentes de luta para organizá-la e direcionar o trabalho nas seções sindicais
- 7 – Estabelecimento de um foco de luta para 2013 (Megaeventos / Megaempreendimentos???)
- 8 – Construção de um TR para o CONAD
- 9 – Produção de material específico do GT (revista, caderno e/ou produção de textos de militantes e envolvidos com a questão, com a participação coletiva dos membros do GT)
- 10 – Historicização (Material histórico do GTPA, GTPAMA e GTPAUA)
- 11 – Indicação das questões candentes da luta política ambiental, urbana e agrária

Deu-se início a discussão e destaques dos encaminhamentos. Sobre o ponto 2 ficou acordado que a rede seria de caráter informativo e de discussão, não de deliberação. A construção da rede será feita pela coordenação do GTPAUA.

Sobre o ponto 4, as propostas foram de aproveitar o seminário sobre povos e comunidades tradicionais que já foi aprovado no 32º Congresso e de fazer um seminário específico no segundo semestre sobre o eixo megaeventos / megaempreendimentos. Não ficou definido qual o formato e local, mas ficou decidido que o tema *megaeventos / megaempreendimentos* seria tema de um seminário no segundo semestre. Seria conversado com os colegas do Grupo de Trabalho Políticas de Classe para Questões Etnicorraciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) a possibilidade do tema ser contemplado no seminário conjunto aprovado no Congresso, caso contrário seria feito um seminário exclusivo sobre o tema.

A partir das 11h, foi aberto espaço ao MST, representados por Rosimere e Geraldo, da coordenação da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), dando início

#### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

assim à discussão do ponto 5 dos encaminhamentos. Primeiro apresentaram e contextualizaram a criação, implementação e atuação da Escola Nacional Florestan Fernandes, inaugurada em janeiro de 2005, uma escola política, de formação de quadros, não de formação de nível superior. Possuem convênios com 43 universidades e oferecimento de 56 cursos de nível superior nessas universidades, inclusive universidades estrangeiras. Disseram que atualmente vivem um momento de descenso, uma vez que conseguem poucos recursos (a maioria das entidades internacionais que contribuíam deixaram de contribuir depois que o PT assumiu o Governo, por entenderem que um Governo de “esquerda” fosse dar estrutura a essas atividades). As articulações conjuntas podem ser no sentido de ver os professores do ANDES-SN que podem contribuir nesse projeto, nos cursos de formação. Informaram sobre o *Acampamento Hugo Chávez*, instalado em Brasília desde março, com cerca de 400 pessoas, e com intuito de permanecer até o atendimento da pauta ou elaboração de cronograma pelo Governo. A tarefa da Escola é estar junto no acampamento fazendo atividades de formação. O próximo congresso do MST será em janeiro de 2014, provavelmente em Brasília. Eblin (ADUFF) propôs que as seções sindicais apoiem a Escola por meio da destinação de recursos, com valores aprovados pelas Assembleias locais, conforme deliberação do 32º Congresso que sinalizou por esse apoio à Escola Florestan Fernandes. Também foi levantada a descentralização da atuação da Escola, com criação de espaços no Rio Grande do Sul, no Ceará, na Amazônia e em Brasília. Claus (ADUNB) propôs que seja levado ao próximo Congresso do ANDES-SN uma proposta de atuação mais próxima e intensa do ANDES-SN com os movimentos sociais, particularmente ligados às temáticas do GTPAUA. A reunião foi interrompida às 13h para almoço. Às 14h30min a reunião reiniciou-se para seu último bloco, ainda discutindo o ponto 5 dos encaminhamentos. Claus (ADUNB) propõe que temos que parar de fazer resoluções, que são boas, e efetivamente implementar essas resoluções e atuar principalmente junto aos movimentos sociais. Walcyr (ADUFRJ) levantou que essa atuação também tem que se dar com a CSP-Conlutas. Cauê (ADUFERPE) propôs que o foco dessa atuação deveria ser regional, com orientação e estimulação pelo GTPAUA. O tema não foi considerado encerrado e continuará sendo debatido na próxima reunião do GTPAUA. Iniciou-se a discussão do ponto 6 dos encaminhamentos. Walcyr (ADUFRJ) levanta que a proposta da Suenya (ADUFF), com a sugestão de seis

### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE.  
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 3320-6077; Fone/Fax (81) 3441-4090.

End. Eletrônico: [www.aduferpe.org.br](http://www.aduferpe.org.br) E-mail: [secretaria@aduferpe.org.br](mailto:secretaria@aduferpe.org.br)  
[aduferpe@gmail.com](mailto:aduferpe@gmail.com)

eixos de discussão, contempla o ponto 6. De uma maneira geral, após contribuições, a proposta da Suenya (UFF) foi a divisão nos seguintes eixos:

- 1 – Apropriação da terra e dos demais recursos naturais na lógica do capital e seus impactos econômicos, políticos e socioambientais para a cidade e o campo
- 2 – Crise do capital: mudanças no mundo do trabalho e reconfiguração do papel do Estado e seus impactos na cidade e no campo.
- 3 – Políticas públicas do campo e da cidade: o direito à cidade, apropriação e gestão dos territórios, o direito à terra, à soberania alimentar, acesso e consolidação de direitos sociais.
- 4 – Política de regulação do meio ambiente, da transgenia, dos agrotóxicos e o debate sobre sustentabilidade.
- 5 – Modelos de desenvolvimento e lutas de classes: movimentos sociais na cidade e no campo; projetos societários em disputa, entre a lógica do mercado a defesa da vida humana e dos recursos naturais.

6 – Defesa das comunidades tradicionais – quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e outras, como forma de resistência à expansão da mercantilização da vida

Cauê (ADUFERPE) sugere que em um segundo momento as resoluções do 32º Congresso e mesmo as anteriores sejam enquadradas nesses eixos propostos pela Suenya (ADUFF) e sugeriu que as discussões desses eixos pode se dar tanto em reuniões do GTPAUA quanto no seminário que foi proposto para o segundo semestre. Walcyr (ADUFRJ) propôs um enxugamento das resoluções para adequação aos eixos propostos, uma vez que várias se repetem ou se direcionam para um mesmo tema. Com relação ao ponto 7 dos encaminhamentos, o estabelecimento de um foco de luta para 2013, existe um consenso da importância desse tema. Walcyr (ADUFRJ) defendeu o tema megaeventos / megaempreendimentos. Cauê (ADUFERPE) também defendeu o tema, argumentando que a temática contempla e envolve todos os demais pontos da pauta (questão ambiental, questão urbana, povos e comunidades tradicionais, reforma agrária, movimentos sociais urbanos e agrários). Argumenta também que deve se dar a mesma importância dos megaeventos, como a Copa, aos megaempreendimentos, como a transposição do Rio São Francisco, e que devemos tomar cuidado com o modo que faremos a discussão para não afastarmos diversos colegas que defendem esses eventos ou obras. Ubiratã (APROFURG) concorda com o tema, mas defende que os demais

### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

pontos não podem deixar de serem discutidos. Claus (ADUNB) foi no mesmo sentido de Ubiratã, reforçando a importância dos GTs locais e que o ponto inicial deve ser a articulação com os movimentos sociais. Suenya (ADUFF) defende um desdobramento da discussão dos megaeventos, sugerindo que as seções subsidiem esse debate levantando os megaeventos e megaempreendimentos em suas regiões e os impactos gerados por elas. Defendeu também a priorização do código de mineração e águas e humanização das cidades. Cauê (ADUFERPE) argumenta que o fato de se ter um foco não quer dizer que os demais pontos não serão discutidos, apenas que algumas ações (como o seminário) podem ser em cima do tema. E explica que as seções sindicais terão mais corpo do que o GTPAUA para aprofundar as discussões. Walcyr (ADUFRJ) reforça que são as seções sindicais que poderão aprofundar os temas e implementar as ações propostas nacionalmente pelo GTPAUA. Coloca também que os GTs locais devem ser oficiais e funcionais, mesmo que com poucos participantes. Henrique (UFPEL) registrou que não podemos esquecer a questão da matriz energética, com a proposta do Governo de criar várias novas usinas, da água e das grandes produtoras de celulose. Com relação ao ponto 8 dos encaminhamentos, elaboração de uma TR para o CONAD, Claus (ADUNB) argumentou que a Diretoria precisará enviar alguma TR da área para o CONAD de julho, mas que o tempo não será suficiente para debate pois o prazo para envio é até o dia cinco de junho. Cauê (ADUFERPE) argumentou que não se deve enviar uma TR sem ampla discussão do GTPAUA e dos GTs locais, afinal foi o trabalho do GT que subsidiará o texto da Diretoria, logo os membros do GTPAUA precisariam ter acesso a essa TR antes do envio. Também argumentou que a atualização das políticas seria parcial, pois tiveram quatro tópicos que ainda não foram discutidos e foram transferidos para a pauta da próxima reunião. Por fim, sugeriu que a TR dispusesse apenas sobre a proposta de realização do seminário sobre megaeventos e megaempreendimentos, afinal o mesmo precisa ser aprovado para poder ser realizado. Os demais pontos seriam mais discutidos, inclusive com um retorno do trabalho dos GTs locais, e seria preparada uma TR para o 33º Congresso. Dessa maneira, houve um entendimento e ficou acordado que não haveria tempo para elaboração de uma TR consistente e com a participação de todos e que isso se daria para o próximo Congresso. Apenas a questão do seminário entraria na TR pro CONAD. Encerrando, Claus (ADUNB) sintetizou que as prioridades organizativas encaminhadas nas discussões

### **Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**



foram o fortalecimento dos GTs locais e a atuação conjunta dos GTs com os movimentos sociais, em particular com a ENFF. Os temas prioritários foram os megaeventos e megaempreendimentos, a humanização das cidades, o código de mineração e águas e a matriz energética (ponto 11 dos encaminhamentos). A data da próxima reunião será sugerida pela coordenação do GTPAUA, após consulta à agenda do ANDES-SN, para a segunda quinzena de junho, antes do CONAD (ponto 3 dos encaminhamentos). A pauta, além dos tópicos pendentes da pauta atual, será a preparação dos dois seminários, a questão organizativa (fortalecimento dos GTs locais), o código de mineração e água e a matriz energética.

**Serra Talhada, 30 de abril de 2013.**

**Cauê Guion de Almeida**

**Ensino Público e Gratuito. Direito de Todos, Dever do Estado.**

Rua Manoel de Medeiros, s/n – CEP 52171-900 Dois Irmãos – Recife/PE.  
CNPJ – 08.962.029/0001-66 Fones (81) 3442-1139 3320-6077; Fone/Fax (81) 3441-4090.

End. Eletrônico: [www.aduferpe.org.br](http://www.aduferpe.org.br) E-mail: [secretaria@aduferpe.org.br](mailto:secretaria@aduferpe.org.br)  
[aduferpe@gmail.com](mailto:aduferpe@gmail.com)